

O uso das plantas medicinais como prática transformadora no processo ensino-aprendizagem

Douglas Junio Fernandes Assumpção¹

Sônia Maria Corrêa do Amaral²

Submetido em: 24/04/24

Aceito em: 04/06/24

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa que teve como objetivo sensibilizar e conscientizar os alunos do campo sobre a importância das plantas medicinais em seus quintais. O foco investigativo foi direcionado para o conhecimento e a compreensão das representações sobre o uso de plantas medicinais pela população rural do Município de Igarapé-Miri, no Estado do Pará. O procedimento metodológico adotado consistiu em um estudo de caso realizado em uma Escola Estadual Rural no município de Igarapé-Miri, com os alunos do Ensino Médio do Programa EJA-CAMPO das Águas e das Florestas. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa buscou explorar a percepção e o envolvimento dos alunos com as plantas medicinais em seu contexto local. Os resultados revelaram que os discentes demonstraram grande disposição e entusiasmo em relação à atividade proposta, demonstrando interesse genuíno no conhecimento das plantas medicinais. Esta experiência proporcionou uma oportunidade única para os alunos desenvolverem suas potencialidades enquanto exploravam os benefícios e usos das plantas medicinais em seu ambiente cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE

Plantas medicinais; Prática Transformadora; Saúde.

¹ Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC) e do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGAD) da Universidade da Amazônia (UNAMA). Pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde (PPGES) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Possui graduação em Comunicação Social - Habilitação em Multimídia e Relações Públicas (IESAM, 2010, 2012), graduação em Jornalismo (UNAMA, 2017) e graduação em Estética e Cosmética (UNAMA, 2022). Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura (UNAMA, 2013); Doutor em Comunicação e Linguagens (UTP, 2018).

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC) da Universidade da Amazônia (UNAMA). Mestra em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

The use of medicinal plants as a transformative practice in the teaching-learning process

ABSTRACT

This work presents research that aimed to raise awareness among rural students about the importance of medicinal plants in their backyards. The investigative focus was directed towards knowledge and understanding of representations about the use of medicinal plants by the rural population of the Municipality of Igarapé-Miri, in the State of Pará. The methodological procedure adopted consisted of a case study carried out in a Rural State School in the municipality of Igarapé-Miri, with high school students from the EJA-CAMPO das Águas e das Florestas Program. Using a qualitative approach, the research sought to explore students' perception and engagement with medicinal plants in their local context. The results revealed that the students demonstrated great willingness and enthusiasm in relation to the proposed activity, demonstrating genuine interest in the knowledge of medicinal plants. This experience provided a unique opportunity for students to develop their potential while exploring the benefits and uses of medicinal plants in their everyday environment.

KEY-WORDS

Medicinal plants; Transformative Practice; Health .

El uso de plantas medicinales como práctica transformadora en el proceso de enseñanza-aprendizaje

RESUMEN

Este trabajo presenta una investigación que tuvo como objetivo concientizar a los estudiantes rurales sobre la importancia de las plantas medicinales en sus patios traseros. El foco de la investigación estuvo dirigido al conocimiento y comprensión de las representaciones sobre el uso de plantas medicinales por parte de la población rural del Municipio de Igarapé-Miri, en el Estado de Pará. El procedimiento metodológico adoptado consistió en un estudio de caso realizado en un Estado Rural. Escuela del municipio de Igarapé-Miri, con alumnos de secundaria del Programa EJA-CAMPO das Águas e das Florestas. Utilizando un enfoque cualitativo, la investigación buscó explorar la percepción y el compromiso de los estudiantes con las plantas medicinales en su contexto local. Los resultados revelaron que los estudiantes demostraron gran disposición y entusiasmo en relación a la actividad propuesta, demostrando interés genuino en el conocimiento de las plantas medicinales. Esta experiencia brindó una

oportunidad única para que los estudiantes desarrollaran su potencial mientras exploraban los beneficios y usos de las plantas medicinales en su entorno cotidiano.

PALABRAS-CLAVE

Plantas medicinales; Prática Transformativa; Salud.

Introdução

Este estudo faz parte de uma pesquisa cujo objetivo, a partir de um projeto escolar, é sensibilizar os alunos que vivem em áreas rurais para a importância das plantas medicinais cultivadas em seus quintais. Nosso foco de investigação reside no entendimento e na compreensão das representações sobre o uso de plantas medicinais pela população rural do município de Igarapé-Miri, no Estado do Pará

Também nos propusemos a investigar os métodos de preparo das plantas medicinais, bem como os locais onde os participantes obtêm esses recursos terapêuticos em ambientes diversos, explorando uma flora de grande diversidade e, em grande parte, desconhecida do ponto de vista farmacológico. A conservação desse recurso beneficia-se da preservação do conhecimento sobre seus usos, especialmente em situações graves, onde o diagnóstico médico se torna fundamental.

A Educação do Campo busca uma educação justa e igualitária em um país soberano, sendo a escola um espaço de convívio e análise crítica, onde se deve levantar questões educacionais baseada na interdisciplinaridade para elaboração de outra proposta de educação para desenvolvimento de todos os alunos do campo (RIBEIRO, 2004).

Mas, ainda se percebe que a educação do campo, salvo algumas iniciativas, não tem sido uma prática constante, o que ocorre é uma escola da cidade no campo, que aproveita os mesmos materiais didáticos, as mesmas formações de professores e o mesmo currículo. Em contrapartida, algumas escolas estaduais e municipais buscam, por meio de projetos, resgatar seus valores e cultura para trabalharem em um processo ensino aprendizagem que possibilite ao aluno a compressão do conhecimento pedagógico relativo ao campo.

Por esta razão, nesta pesquisa buscou-se trabalhar com os alunos de uma Escola Estadual Rural no município de Igarapé-Miri com os alunos do Ensino Médio do Programa EJA-CAMPO das Águas e das Florestas para garantir a oferta do Ensino Médio aos sujeitos em seus

territórios tradicionais com fundamentos filosóficos da prática educativa humanizadora e libertadora que tem como matriz formadora a terra.

Partindo deste pressuposto, que visa o conhecimento empírico que o discente tem, procurou-se trabalhar com o tema as plantas medicinais para transformar este conhecimento em temas geradores para o desenvolvimento da leitura e da escrita, através do processo de letramento. As plantas medicinais são usadas pelas pessoas desde sua existência e a informação a respeito da forma de preparo para o uso correto das ervas visando à cura de diversas doenças, passadas de geração em geração de forma oral, por meio de contato direto com aqueles que detém esse saber (ALVEZ, 2023).

Além disso, é importante ressaltar o papel significativo das plantas medicinais para a comunidade. Observa-se uma ampla variedade dessas plantas na comunidade escolar. Reconhecemos a necessidade de despertar o interesse dos alunos em aprender como utilizar essas plantas para elaborar receitas caseiras e identificar seus nomes. Muitas famílias possuem plantas medicinais, porém não sabem como utilizá-las adequadamente.

Vale salientar que as plantas medicinais são aquelas cujas informações empíricas têm princípio ativo de que é capaz de aliviar ou curar doenças (BRAGANÇA, 1996). Por essa razão, o presente projeto propôs o estudo das plantas medicinais mais utilizadas pela comunidade da Vila do Suspiro. Observa-se que as plantas medicinais são usadas desde tempos antigos, com a informação sobre a forma correta de preparo das ervas para a cura de diversas doenças sendo transmitida oralmente de geração em geração, através do contato direto com os detentores desse conhecimento. Além disso, o projeto visa integrar esse conhecimento tradicional ao contexto educativo, sensibilizando os estudantes sobre a importância de utilizar remédios adequados para combater as doenças do corpo.

Beltrão (1980) relata que a relação entre saúde e Folkcomunicação trata-se de um campo de estudo que visa em explorar as dinâmicas culturais e comunicativas envolvidas na transmissão e compartilhamento de conhecimentos relacionados à saúde dentro de uma comunidade. No cerne dessa interação está a forma como as práticas de saúde tradicionais são transmitidas oralmente ao longo das gerações, por meio de narrativas, rituais e práticas culturais, constituindo um valioso patrimônio imaterial de saberes (BRADRÃO, 2019).

A Folkcomunicação, em sua aplicabilidade, reconhece o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais como uma das manifestações mais significativas. Essas plantas,

frequentemente encontradas no ambiente local, são valorizadas por suas propriedades terapêuticas e integradas às práticas de cura tradicionais. A transmissão desse conhecimento ocorre por meio de relatos de experiências pessoais, histórias familiares e comunais, além de rituais e celebrações que envolvem o uso dessas plantas (BELTRÃO, 1980).

Torna-se evidente que a Folkcomunicação transcende a mera transmissão de informações sobre o uso de plantas medicinais, atuando também na formação de atitudes e comportamentos em relação à saúde. Ao integrar essas práticas tradicionais em suas rotinas diárias, os membros da comunidade não apenas expressam sua identidade cultural, mas também fortalecem os laços comunitários. Além disso, a abordagem holística da saúde promovida pela Folkcomunicação reconhece a interconexão entre corpo, mente e espírito, enfatizando a importância do equilíbrio e da harmonia para o bem-estar geral. Essa compreensão ampliada da saúde contribui para a promoção de estilos de vida mais saudáveis e sustentáveis dentro das comunidades

Beltrão (1980) ressalta que a relação, existente, entre saúde e Folkcomunicação não é estática, mas sim dinâmica e adaptável. À medida que as comunidades evoluem e se transformam, também o fazem suas práticas de saúde e seus meios de comunicação. Nesse sentido, é fundamental reconhecer e valorizar a riqueza cultural e o conhecimento local presentes nas tradições de saúde populares, ao mesmo tempo em que se promove o diálogo intercultural e a colaboração entre os sistemas de saúde tradicionais e biomedicinais.

Desta forma, o trabalho observa a Folkcomunicação como uma estratégia de comunicação que visa promover a conscientização e o engajamento dos alunos da comunidade escolar em relação ao uso e à importância das plantas medicinais em suas vidas. (BELTRÃO, 2001).

Através dessa abordagem, busca-se estabelecer uma conexão mais próxima entre os estudantes e o conhecimento sobre as propriedades medicinais das plantas, incentivando-os a explorar e valorizar os recursos naturais disponíveis em seu ambiente.

Uso Terapêutico das Plantas Medicinais

Inicialmente, como uma maneira de apresentar este trabalho faremos uma breve apresentação teórica da Educação do Campo, neste contexto ressalta-se que Educação do Campo tem em sua origem histórica de insatisfação com a educação tradicional de ensino, pelo

fato que ela é fruto da resistência dos movimentos populares pelo direito a uma educação apropriada para os alunos do campo. Este direito pressupõe o campo como um local de produção social de conhecimento e não mais um lugar de parado estático (CALDART, 2005) e sim, um espaço de luta, de conhecimento cultural, social e científico.

Neste sentido, salienta-se o conhecimento popular sobre as plantas na educação do campo a respeito de seu uso e suas virtudes terapêuticas que vêm sendo utilizadas durante séculos, e diversos desses conhecimentos empíricos encontram-se disponíveis atualmente.

Vale ressaltar que, nas regiões amazônica e nordeste do Brasil, apesar da produção industrial de diversos remédios fitoterápicos, as pessoas dessas áreas costumam utilizar plantas medicinais na forma in natura, colhidas de suas hortas, bem como plantas secas empacotadas ou adquiridas a granel nos mercados locais. No entanto, como adverte Lorenzi (2008), para o uso correto das plantas medicinais em tratamentos clínicos, é essencial que a seleção das plantas seja baseada em sua segurança e eficácia terapêutica, fundamentadas tanto na tradição popular quanto na validação científica.

Conforme a Resolução CNE/CEB 1, de 03 de abril de 2002, que estabeleceu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, a identidade da escola do campo está vinculada a realidade da população do campo que inclui os saberes próprios dos discentes, assim como instituiu os saberes da memória coletiva das comunidades campestres. A lei também enfatiza que a identidade do campo se embasa “[...] na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associam as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país” (Brasil/MEC, 2002, p. 1).

A Educação do Campo está associada ao estilo de trabalho e vida da população do campo, e por decorrência ao saber socialmente produzido neste local. Dentro deste panorama, Freire (1983) sugere a aproximação teórico-prática através da organização curricular, partindo da realidade vivida pela população, visando contribuir com a transformação da realidade social e para a solução das problemáticas coletivas. Para o autor, a partir da conscientização dos sujeitos, os mesmos deverão ser sensibilizados para transformar sua realidade, mediante a ação - reflexão - ação.

A Resolução de Diretoria Colegiada (RDC n.º14, de 31 de março de 2010), dada pela ANVISA, trata do registro do medicamento fitoterápico que vigora até os dias atuais em que

ênfatiza que fitoterápico o obtido com emprego específico de matéria-prima ativa vegetal, de que a segurança e eficácia são validadas mediante levantamento etnofarmacológico de emprego, documentação tecnocientífica ou evidência clínica são considerados medicamentos (Brasil, 2010).

A utilização das plantas medicinais como recurso terapêutico é bastante difundida em todo o mundo, e 67% das espécies vegetais medicinais são provenientes de países em desenvolvimento. Elas são consideradas como terapia complementar ou alternativa para a saúde e seu uso tem sido crescente. O emprego das plantas está geralmente fundamentado no conhecimento popular e, muitas vezes, os pacientes relatam sua utilização aos profissionais de saúde.

A experiência no uso terapêutico das plantas medicinais torna-se frequentemente associada aos mais idosos, que muitas vezes estão envolvidos na preparação de remédios à base de plantas. Entre os idosos, o uso de plantas medicinais como forma de tratamento parece ser proeminente, especialmente como uma prática de automedicação, mesmo quando há disponibilidade e acesso a medicamentos industrializados.

A abordagem ao estudo de plantas medicinais a partir da tradição oral pode contribuir com os estudos farmacológicos, fotoquímicos e agrônômicos sobre essas plantas, com grande economia de tempo e dinheiro. Ela nos permite planejar a pesquisa a partir de um conhecimento empírico já existente e muitas vezes consagrado pelo uso contínuo, que deverá então ser testado em bases científicas (AMOROZO, 1996).

Partindo deste pressuposto, Amorozo e Gely (1988) afirmam que plantas medicinais são todas as espécies vegetais que tenham um valor de caráter curativo, sendo utilizada em diversas comunidades, em que os sujeitos que a utilizam acreditam que a mesma possui propriedade real benéfico para cura, em que serve na prevenção, no tratamento de distúrbios, disfunções ou doenças de pessoa e animais.

O conhecimento sobre as plantas medicinais, estando no domínio público, foi e continua sendo o principal recurso terapêutico para muitas comunidades e grupos étnicos. Essa prática, caracterizada pelo uso de recursos naturais para tratamento e cura de doenças, remonta aos primórdios da história humana, sendo tão antiga quanto a própria espécie. (PINTO, FLOR e BARBOSA, 2014).

Atualmente as plantas medicinais representam a principal matéria médica utilizada pelas chamadas medicinas tradicionais, ou não ocidentais, em suas práticas terapêuticas, sendo a medicina popular a que utiliza o maior número de espécies diferentes (HAMILTON, 2003).

O uso da medicação à base de ervas remonta às mulheres das tribos primitivas, em que elas extraíam as plantas para utilizá-las na cura de diversas doenças. Nesse período, à medida que a população ia desenvolvendo seus conhecimentos, assim para suprir as suas necessidades de sobrevivência, constituíram-se vários papéis sociais para os membros da comunidade em que habitavam. O primeiro desses papéis foi o de curandeiro. Uma espécie de médico que desenvolvia substâncias das plantas visando à cura de doenças que porventura acontecessem em alguns sujeitos da comunidade (SIMÕES, SCHENKEL e SIMON, 2001).

Para tanto, de acordo com Amorim (2003), as utilidades das plantas são resultantes de uma série de influências culturais, como a dos colonizadores europeus, indígenas e africanos. Porém, o conhecimento popular é desenvolvido por meio da cultura do homem e os seus medicamentos naturais, o qual ainda vive ligado à natureza, explorando sua potencialidade através dos medicamentos antroposóficos, pela experimentação sistemática e constante (ELISABETSKY, 1997).

Os medicamentos antroposóficos têm origem natural, sendo que suas matérias-primas e ingredientes são obtidos diretamente da natureza. Estes medicamentos utilizam minerais, cristais, metais, plantas - incluindo diferentes partes delas - e órgãos animais ou seus produtos como base para sua produção.

Essa escolha parte do princípio de que a evolução humana apresenta uma estreita relação com o desenvolvimento dos reinos da natureza. O que a natureza produziu (e ainda hoje produz) em matéria de formas e substâncias, tudo o que existe no âmbito de fora da organização humana, era ligado a esta em tempos passados (DA CRUZ MONTEIRO e BRANDELLI, 2017).

Durante o seu desenvolvimento, a espécie humana adquiriu mais independência em relação à natureza. Tornou-se repleta de possibilidades, sem se especializar em uma só função, como ocorre com os animais. Aprendeu a dominar os processos naturais e a usá-los em seu favor. Ao longo do tempo, adquiriu liberdade individual e flexibilidade. Mas, por outro lado, essa independência também trouxe a possibilidade de errar e de adoecer.

No organismo humano saudável, coexistem aspectos minerais, vegetais e animais, que são harmonizados pela organização do Eu. De acordo com a antroposofia, uma filosofia criada por Steiner (2008), essa organização do Eu é responsável por integrar os diferentes aspectos do ser humano, promovendo equilíbrio e saúde. Steiner defende que a saúde resulta da harmonização desses elementos e que a medicina antroposófica busca tratar o indivíduo como um todo, considerando não apenas os sintomas físicos, mas também os aspectos emocionais, mentais e espiritual.

Quando o ser humano adoecer, ele se iguala de certa forma aos fenômenos unilaterais observados na natureza. A possibilidade de cura é obtida pelo emprego de substâncias naturais, análogas aos processos doentios instalados no paciente. Tais substâncias estimulam e auxiliam o organismo a compensá-los, restabelecendo o equilíbrio.

Rudolf Steiner revitalizou ideias antigas, profundamente sábias, e as trouxe à luz da compreensão moderna, especialmente nas áreas da medicina e farmácia. Ele apresentou de maneira tangível e concreta a concepção de que aquilo que está separado nos reinos da natureza - mineral, vegetal e animal - encontra-se integrado no ser humano através das organizações física, vital e anímica (STEINER, 2006). Em termos steinerianos, isso é expresso como corpo físico, etérico e astral. O ser humano, ao longo de sua vida, integra e humaniza a natureza. Somente aquilo que é individualmente humanizado é assimilado e incorporado ao corpo físico.

Substâncias e processos idênticos aos observados nos reinos mineral, vegetal e animal constituem o ser humano, possibilitando a este a vida. O organismo humano digere as substâncias provenientes desses reinos, que servem de alimento, transformando-as em substância humana. O mesmo acontece em um nível mais elevado, onde, a partir de sua organização do Eu, o homem transforma, purifica e desenvolve suas qualidades anímicas não físicas (STEINER, 2009).

Assim, a fabricação de medicamentos para atender à terapia antroposófica leva em conta essa visão humana, a qual prepara a substância para ser consumida por ele, por meio de processos farmacêuticos especiais, visando à saúde e o bem-estar das pessoas.

Todavia, saúde não é só uma palavra que destaca a ausência de doenças, ela também envolve o bem-estar físico, mental e social do ser humano e está garantida no Artigo 196, da Constituição Federal de 1988, na qual destaca que todos têm direito e é dever do Estado,

garanti-la por meio de políticas públicas sociais e econômicas que venham reduzir o risco de doença e de diversos agravos e também ao acesso universal igualitário a serviços às ações visando a promoção, proteção e recuperação dos sujeitos (BRASIL,1988).

Perante a esse aspecto, constata-se que a promoção da saúde tem tudo a ver com comportamento individual, assim como o da dimensão coletiva sendo, este último caso, uma questão intimamente relacionada às políticas públicas que deve oferecer às pessoas condições de vida dignas para a prevenção contra a ausência de saúde o que não significa que se deve esperar somente intervenção externa para que, de fato, se conquiste uma boa saúde.

Metodologia como prática educativa transformadora em uma escola rural no município de Igarapé-Miri no estado do Pará

Neste estudo, adotamos o método de pesquisa de estudo de caso, utilizando uma abordagem qualitativa. Essa abordagem nos permite examinar evidências, tanto verbais quanto visuais, para compreender um fenômeno de forma profunda. Os resultados deste estudo são fundamentados em dados empíricos, os quais foram coletados de maneira sistemática a partir de uma ampla revisão bibliográfica. A pesquisa exploratória, descritiva e explicativa foi conduzida de acordo com as diretrizes propostas por Gil (2008, p. 44), a “pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para Marconi e Lakatos (2009), o levantamento bibliográfico deve ser considerado como o primeiro caminho de uma pesquisa científica para a construção de uma efetiva produção acadêmica.

Desta forma foi de grande relevância ter aprofundado o conhecimento do tema “o uso das plantas medicinais como prática transformadora no processo ensino-aprendizagem, assim como foi desenvolvida a pesquisa por meio de aportes teóricos, evidenciando a concomitância da informação dos livros e a relação destes com as teorias levantadas, via questionamentos e se efetuar esclarecimentos quanto ao resultado pretendido, o qual verem a seguir:

A atividade foi iniciada com a apresentação do projeto no dia 16 de abril de 2024 e teve uma duração de três dias (de 17 a 19 de abril de 2024), totalizando 12 horas/aula. Trabalhamos com uma turma de 22 alunos do 3º ano do Ensino Médio na modalidade EJA-Campo (Educação de Jovens e Adultos para o Campo) no turno da noite. A EJA-Campo trata-se de uma modalidade

educacional voltada para jovens e adultos que vivem em áreas rurais, adaptando o currículo e as metodologias para atender às especificidades e necessidades do campo. Esta modalidade busca não apenas a alfabetização e educação formal, mas também a valorização dos saberes locais e o desenvolvimento de competências que contribuam para a melhoria da qualidade de vida no meio rural. A atividade foi fundamentada nas habilidades da BNCC (Base Nacional Comum Curricular): (EF02CI06), que consistem em identificar as principais partes de uma planta, suas funções, a relação com o ambiente e sua importância para os demais seres vivos (BRASIL/BNCC, 2018).

A metodologia adotada abrangeu diferentes abordagens, incluindo atividades orais, escritas, de produção de desenhos e aulas expositivas dialogadas, juntamente com a realização de seminários. Essa diversidade permitiu que os alunos desenvolvessem suas habilidades e adquirissem competências relacionadas ao projeto de intervenção, que tinha como tema central "O uso das plantas medicinais como prática transformadora no processo de ensino-aprendizagem". Durante as atividades, o foco esteve na exploração e explicação dos conceitos relacionados às plantas medicinais.

Para conduzir o estudo, contamos com uma variedade de recursos materiais, incluindo diferentes tipos de vasos contendo plantas medicinais, apostilas, papel, canetas, cola, acesso à internet, cadernos, papel A4, computador e Datashow. Além disso, utilizamos recursos como quadro magnético, livros didáticos e paradidáticos, entre outros materiais disponíveis.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem foi realizada por meio de atividades sequenciais, nas quais as professoras incentivaram os alunos a refletirem sobre seu próprio aprendizado. Os alunos foram avaliados com base em sua participação, tanto individual quanto em grupo, sua criatividade e envolvimento nas atividades.

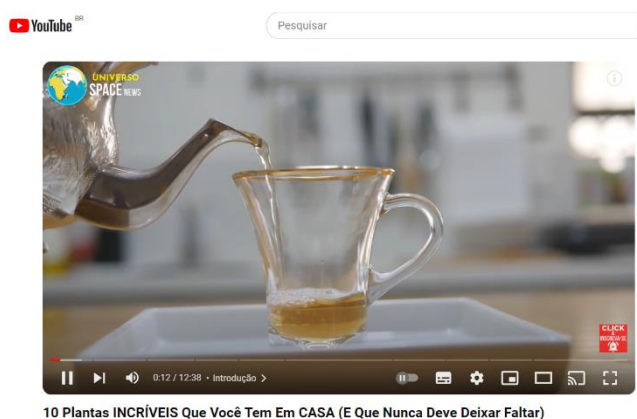
A avaliação também foi realizada por meio da observação do desempenho dos alunos em diversas atividades, como trabalhos em grupo, seminários, produção de receitas, levando em consideração critérios como participação, pontualidade, interesse, criatividade e pesquisa.

No primeiro dia, em 17/04/2024, a atividade teve a duração de 04 (quatro) horas/aula, foi realizada uma roda de conversa como parte da metodologia proposta. Nessa roda de conversa, houve uma aula expositiva e dialogada, onde foram feitas as seguintes perguntas orientadoras: "Você sabe o que são plantas medicinais?", "Quem tem plantas medicinais em casa?", "Quem gosta de plantas medicinais?", "Quais plantas medicinais vocês conhecem?" e

"Qual a utilidade das plantas medicinais em nossas vidas?" Essa abordagem permitiu a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes, incentivando a reflexão e a construção coletiva do aprendizado sobre o tema das plantas medicinais.

Foi apresentado um vídeo “10 Plantas incríveis que você teve em casa (e que nunca deve deixar faltar)”³ relacionadas sobre a importância das plantas medicinais, como é representado na figura 01.

Figura 1 – 10 Plantas incríveis que você teve em casa (e que nunca deve deixar faltar)



Fonte: Youtube(2024)

Após a exibição dos vídeos, os alunos receberam um livro contendo vários desenhos de plantas medicinais, acompanhados de explicações sobre suas utilidades. Em seguida, foi solicitado aos alunos que produzissem um cartaz para ser apresentado na próxima aula.

No segundo dia, 18/04/2024, mostramos aos alunos os diversos tipos de plantas medicinais que existem dentro da comunidade. Após a apresentação, discutimos a respeito de realizarmos uma horta medicinal em um espaço ao lado da escola.

No terceiro dia: 19/04/2024 (4h/a) houve a construção de um pequeno livro com os tipos de plantas medicinais denominados de “Diário da memória do meu povo, onde foram escritos os nomes das plantas e a sua importância para a saúde”.

Diante do exposto, constatou-se que os discentes estavam dispostos e muito entusiasmados em meio a tarefa, deslumbrando com a atividade ao mesmo tempo em que desenvolviam suas potencialidades. Verificou-se que muitos dos alunos sabiam, por exemplo,

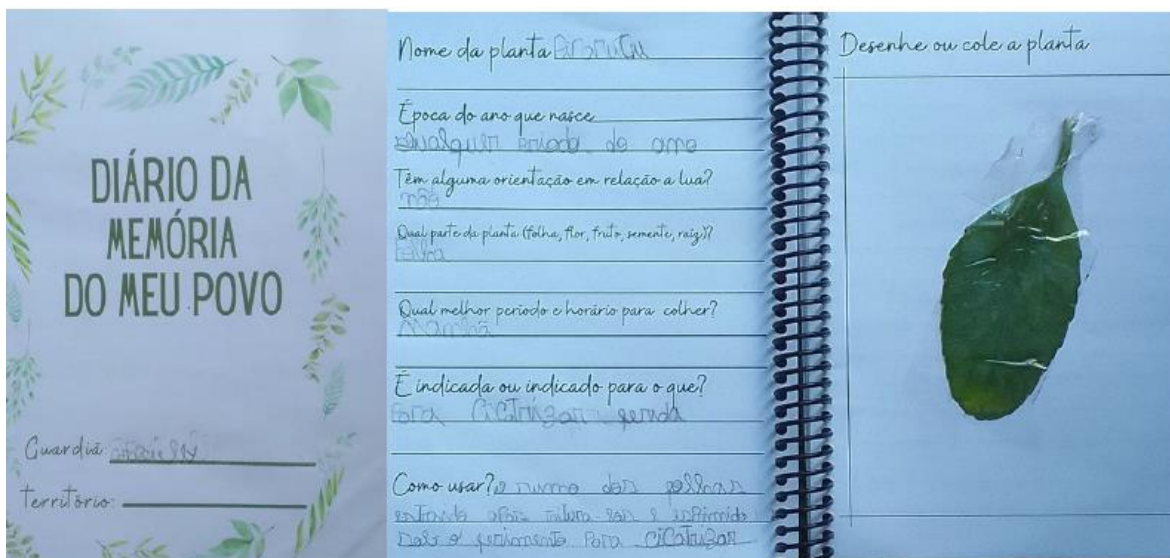
³ <https://www.youtube.com/watch?v=pQdV3xhjGOw>

que o consumo de chás era bom para determinado problema de saúde e quais eram considerados “comuns” em suas residências.

Neste sentido, vale salientar que a elaboração do livreto foi de suma relevância, uma vez que facilitou a interação dos alunos e desenvolveu seus conhecimentos acerca do assunto que estava sendo debatido no cotidiano da sala de aula. Assunto este que incentivou os educandos a buscarem nas casas de seus vizinhos vasos de plantas que eles não tinham em seus lares e que muitos dos quais colheram em sua comunidade não os conheciam e nem sabiam quais eram seus benefícios.

O livro desenvolvido, como forme a imagem 02 abaixo, completou um estudo teórico a respeito das plantas medicinais historicamente empregadas pelos indígenas.

Figura 2 – Livro elaborado pela turma



Fonte: Banco de imagem dos pesquisadores (2024)

O livreto elaborado, pelos alunos, possui as informações sobre as plantas medicinais estudadas, suas propriedades terapêuticas e métodos de preparo. Além disso, dicas sobre como cultivar essas plantas em casa e sugestões para o seu uso medicinal.

A partir deste estudo, pode-se perceber que os alunos se comprometeram a valorizar ainda mais o ambiente ao seu redor. Em suas reflexões, durante a atividade, expressaram o desejo de promover uma educação sustentável, destacando a importância de cuidar das plantas para alcançar uma vida melhor e mais saudável. As discussões realizadas durante o projeto revelaram a consciência dos alunos sobre a interdependência entre o meio ambiente e o bem-estar humano.

Considerações Finais

Sabe-se que enfrentar as limitações do trabalho escolar tradicional é um desafio complexo, uma vez que é essencial compreender e lidar com os diversos fatores sociais, políticos e culturais que permeiam o ambiente educativo. No entanto, com este trabalho, almeja-se não apenas captar a atenção dos alunos em sala de aula, mas também promover uma abordagem interdisciplinar e integrada ao conteúdo de Ciências, direcionando o foco para o fascinante mundo das plantas medicinais. Por meio da folkcomunicação, busca-se não apenas transmitir conhecimentos sobre o uso terapêutico das plantas, mas também resgatar e valorizar a sabedoria ancestral deixada pelos seus antepassados.

Ao explorar o campo das plantas medicinais, os educandos são convidados a se engajar em uma jornada que transcende os limites de uma única disciplina, permitindo a integração de diversos temas para estudo nas demais áreas curriculares. Dessa forma, busca-se não apenas transmitir conhecimentos sobre o uso terapêutico das plantas, mas também resgatar e valorizar a sabedoria ancestral deixada pelos seus antepassados.

Ademais, este trabalho proporciona uma oportunidade única para os alunos desenvolverem habilidades essenciais em diferentes áreas do conhecimento. Através da exploração das plantas medicinais, os alunos são incentivados a aprimorar suas habilidades de leitura e escrita, enquanto investigam o significado dos nomes das plantas e exploram seu potencial terapêutico. Além disso, são desafiados a aplicar o raciocínio lógico-matemático ao compreenderem os processos de cultivo e preparo das plantas medicinais, bem como a explorar o espaço geográfico onde ocorrem tais cultivos.

Não menos importante, a arte também desempenha um papel fundamental nesse processo de aprendizagem. Os alunos são convidados a expressar sua criatividade por meio do desenho, representando as diversas variedades de plantas medicinais de forma visualmente estimulante. Dessa forma, a arte se torna uma ferramenta poderosa para aprofundar o entendimento dos alunos sobre as características e propriedades das plantas, além de enriquecer sua experiência de aprendizagem de maneira significativa.

As plantas medicinais são fonte de recursos que atuam no corpo, como medicamentos para diversos males que aparecem nos animais e no ser humano. A cura ou alívio de doenças por meio do costume das plantas medicinais constitui-se atualmente elemento de pesquisas

científicas com validade comprovada diante da fitoquímica. Desta definição, define-se o conceito de 'plantas medicinais', como toda e qualquer planta que atue de maneira benéfica no combate ou minimização de qualquer lesão no organismo humano (ARAÚJO, 2016).

Diante do exposto, espera-se que este trabalho faça com que os estudantes apontem reflexão e ação que possam contribuir para uma educação de qualidade que vem fazer parte integrante no currículo escolar. Neste sentido, espera-se também que as metodologias aplicadas em classe a fim de tornar as aulas mais atrativas para os alunos despertem neles a motivação e conseqüentemente o interesse, estabelecendo metas e objetivos para superar obstáculos que dificultam sua aprendizagem.

Referências

- ALVES, Greyciane Balieiro. **As práticas de cura de rezadores e rezadeiras no município de Tonantins-Am.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Antropologia) – Instituto de Natureza e Cultura, Universidade Federal do Amazonas, Benjamin Constant, 2023. Orientadora: Nilvânia Mirelly Amorim de Barros. Coorientador: Widney Pereira de Lima, George Michael Alves de Lima. Disponível em: <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/6055>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- AMORIN, Elba Lúcia Cavalcante de et al. **Fitoterapia: instrumento para uma melhor qualidade de vida.** Infarm, v. 15, n. 1, p. 66-69, 2003.
- AMOROZO, Maria Cristina de Mello; GELY, Anne. **Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas.** Barcarena, PA, Brasil. Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica, 4 (1): 47-131, 1988.
- AMOROZO, Maria Cristina de Mello. **Uso e diversidade de plantas medicinais em santo Antonio de Leverger, MT, Brasil.** Acta Botânica Brasilica, v. 16, n. 2, p.189-203, 2002.
- ARAÚJO, Bruna Dayane Xavier de. **Raízes da cura: os saberes e as experiências dos usos de plantas medicinais pelas Mezinheiras do Cariri cearense.** 2016. 164 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente)-Universidade Federal do Ceará, 2016.
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias.** Porto Alegre/RS: EDIPUCRS, 2001.
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: um estudo dos meios de comunicação espontâneos e populares.** 2. ed. São Paulo: Editora Paulinas, 1980.

BRANDÃO, Priscilla Pantoja do Nascimento. **Saberes Culturais Ribeirinhos: o brincar e a cultura infantil a partir das narrativas dos moradores da comunidade de Arraiol-Arquipélago do Bailique/AP**. Mestrado em Educação. Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, 2019

BENJAMIN, Roberto. **Comunicação Popular: Metodologia e Práticas**. São Paulo: Paulinas, 1984.

BRAGANÇA, Luiz Antonio Ranzeiro de et al. **Plantas medicinais antidiabéticas: uma abordagem multidisciplinar**. 1996.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1998**. Ministério da Educação, Brasília-DF. 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 1, de 03 de abril de 2002**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 14, de 31 de março de 2010**. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Diário Oficial da União. 5 abr 2010; Seção 1:85-7.

CALDART, Rosiele Salete. **Elementos para a construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Cadernos temáticos: educação do campo. Curitiba, SEED, 2005. p. 23-34.

DA CRUZ MONTEIRO, Siomara; BRANDELLI, Clara Lia Costa. **Farmacobotânica: Aspectos Teóricos e Aplicação**. Artmed Editora, 2017.

ELISABETSKY, Elaine. **Etnofarmacologia de algumas tribos brasileiras**. In: RIBEIRO, D. Suma etnológica brasileira. Petrópolis: Vozes, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

HAMILTON, Alan. **Medicina, Plantas e conservação**. InternationalPlantsConservation Unit, WWF-UK, 2003.

MATOS, Francisco José de Abreu; LORENZI, Harri. (2008). **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

PINTO, Luciana do Nascimento; FLOR, Alessandra Simone Santos de Oliveira; BARBOSA, Wagner Luiz Ramos. **Fitoterapia popular na Amazônia Paraense: uma abordagem no município de Igarapé-Miri, estado do Pará nos anos de 2000 e 2008**. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada (2014). Disponível em: <https://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/download/146/144/> Acesso em 24 de abr. 2024.

SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; SIMON, David. **O guia decepar chora de ervas: 40 receitas naturais para sua saúde perfeita**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

STEINER, Rudolf. **Fisiologia e terapia: baseadas na ciência espiritual**. São Paulo: João de Barro; 2009

STEINER, Rudolf. **Minha vida – Rudolf Steiner: a narrativa autobiográfica do fundador da Antroposofia**. São Paulo: Antroposófica; 2006.

STEINER, Rudolf. **Fundamentos da Terapia Antroposófica**. São Paulo: Editora Antroposófica, 2008.